**TRANSDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS DO TRABALHO NOS ENSINOS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA.**

Autora: Carla Moura Dutra

Aluna de graduação pela UERN

[Carlamoura\_17@hotmail.com](mailto:Carlamoura_17@hotmail.com)

Coautora: Célia Fonsêca de Lima

Professor de disciplinas pedagógicas C.A. PATU- Departamento de Educação

[Prof.celiafonseca@yahoo.com.br](mailto:Prof.celiafonseca@yahoo.com.br)

Coautora: Soraya Nunes dos Santos Pereira

Professora adjunta IV da UERN

[sorayanspereirapb@hotmail.com](mailto:sorayanspereirapb@hotmail.com)

Michael Luiz Tavares de Medeiros

Graduando do curso de Letras, UERN/CAP

[Michael\_prn@hotmail.com](mailto:Michael_prn@hotmail.com)

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar os desafios encontrados nos ensino de Língua Portuguesa e de Matemática numa abordagem transdisciplinar, buscando subsídios para analisar a prática dos docentes, mediante essa perspectiva. O estudo foi realizado com os professores do 5°ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Com objetivo de compreender quais os métodos utilizados pelos professores do 5° ano, no trabalho com a transdisciplinaridade. O método utilizado para coleta de dados foi a pesquisa de campo. Durante a pesquisa foi constatado que os principais desafios encontrados, foram como ministrar as aulas de forma que os alunos possam ser contemplados na sua totalidade, a falta de interação dos conteúdos nas aulas de Português e de Matemática e os materiais utilizados para a transposição didática adequada. Assim, consideramos que o presente estudo trouxe resposta satisfatória para questionamentos geradores, pois a partir dele pudemos constatar que, existem diversos desafios para serem superados no ambiente escolar e as nossas instituições de ensino ainda não conseguiram sistematizar ações que contribuam de fato para uma qualidade educacional, isso é ocasionado por diversos fatores que impossibilita o trabalho do educador.

**Palavras-chave**: Transdisciplinaridade. Ensino de Português. Ensino de Matemática.

**INTRODUÇÃO**

A educação vem a cada dia mostrando as suas diversas facetas. Ela nos revela que, para aprender, necessitarmos de inúmeros quesitos que podem facilitar a sistematização do ensino, como: recursos didáticos, técnicas de ensino, um ambiente favorável. E além disso, uma dedicação na hora de planejar as aulas. Buscando través de uma auto reflexão diária e de metodologias diferenciadas, um suporte para que alcancemos a qualidade educacional. Esse questionamento não anula a importância do educador estar sempre se qualificando para desempenhar um bom trabalho. No entanto, mostra que cursos e treinamentos não servem de nada quando o educador não está disposto a realizar o seu trabalho conforme o perfil da sua turma.

Mediante ao exposto, afirmamos que educar não é uma tarefa fácil, frente a heterogeneidade das nossas salas de aula, é uma atividade árdua e que requer dedicação, para conseguirmos realizar um trabalho com qualidade.

O presente estudo integra uma pesquisa sobre os desafios da transdisciplinaridade no ensino de português e de matemática, que foi realizada na Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, localizada no município de Patu-RN, com 2 turmas do 5° ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira foi a observação, onde analisamos à prática dos educadores, mediante a temática sugerida e a segunda foi a aplicação de questionários semiestruturados, onde havia perguntas voltadas para o perfil profissional do educador, e sobre a metodologia adotada pelo mesmo. Assim, a pesquisa se realizou com a colaboração de 2 educadores, da instituição citada acima.

Sabendo que nas salas onde há aula do ensino fundamental, existem desafios de se trabalhar com os ensinos de Matemática e Português de forma transdisciplinar, por se tratar de uma proposta que busca uma integração com as disciplinas, não permitindo que elas sejam desenvolvidas de forma isolada, pois, acreditamos que a construção do conhecimento deve ser integral, não esfacelado.

Desta forma, o professor deve refletir a respeito da sua prática, para readaptá-la ao momento atual e a necessidade dos discentes, e procurar buscar como fundamentação a proposta transdisciplinar de ensino, a qual será verificada em fundamentos com base em autores como: Nicolescu (1999), Sommerman (2006), Moran (2003) e entre outros que abordam o tema.

Portanto, a pesquisa procura discutir a prática educacional do professor em sala, analisando os fatores que contribuem para que ela ocorra, e as problemáticas enfrentadas no dia a dia educacional. Tudo isso analisado através da ótica da transdisciplinariedade no ensino de português e de Matemática.

**1 CONCEITUANDO A TRANSDISCIPLINARIDADE À LUZ DE ALGUNS TEÓRICOS**

Ensinar não se resume apenas em formar seres capazes de realizar atividades técnicas, utilizando métodos mecânicos, mas vai bem além. É conduzir energias para estimular o educando, para que assim ele possa suscitar o desejo de aprender. Contudo, o professor não pode continuar sendo um simples transmissor de informações, mas alguém que descortine horizontes.

O professor é uma pesa fundamental para que isso aconteça, mas ele necessita de subsídios que favoreçam a aprendizagem do aluno. Para que esses requisitos sejam contemplados e os alunos tenham direito a um excelente ensino, deve existir um conjunto de quesitos favoráveis, que não é possível de elencar, dada a complexidade que acontece o processo de ensino aprendizagem e sua individualidade.

Tendo em vista os desafios encontrados em sala de aula, referente à aprendizagem, surge a necessidade de uma proposta de ensino que possibilite ao educando uma formação integral. Com isso, o ensino transdisciplinar vem como proposta para inovar a metodologia do professor. Sendo o mesmo, uma proposta de ensino que vê o aluno como um todo e que procura formá-lo para tornar-se um cidadão consciente das suas ações no âmbito social.

Para procurar compreendê-lo, iremos analisar o que dizem os documentos oficiais. Desta forma, a Carta da Transdisciplinaridade (1994), um importantíssimo documento que respalda essa proposta, afirma que não há compatibilidade com a visão transdisciplinar quando tentamos reduzir o ser humano a qualquer estrutura formal.

Segundo Sommerman (2006), com o passar do tempo, a escola foi sentindo a necessidade de se adequar à realidade da época. Dessa maneira, não dava mais para dividir o saber em áreas, emergiram-se assim, os métodos que aprimorariam a forma de ensinar e a qualidade da aprendizagem. Já a partir do século XX, propostas para mudar esse método de ensino foram surgindo, a princípio chamados de multidisciplinares e pluridisciplinares e posteriormente interdisciplinares e de transdisciplinares.

O autor segue relatando que a multidisciplinaridade é uma proposta em que não há quase interação entre as disciplinas, elas encontram-se isoladas umas das outras, já na pluridisciplinar houve um avanço não muito significativo, mas já há uma ligação superficial entre os campos do conhecimentos. E a interdisciplinaridade vem em uma perspectiva bem melhorada dos dois iniciais, tendo uma maior intensidade na interação das disciplinas, desta maneira ela se apoia em três pilares: a interdisciplinaridade de tipo pluridisciplinar, a interdisciplinaridade forte e a interdisciplinaridade de tipo transdisciplinar.

E ainda afirma que, na transdisciplinaridade a interação é imensa, não dando para dissociar um conhecimento do outro, ela é bem mais complexa e completa, com um objetivo central e indissociável na hora de ensinar e aprender. Com isso, é claro o avanço e a qualificação dos métodos de ensinar. Segundo Nicolescu (1999, p. 22):

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

De acordo com o exposto, essa proposta de ensino não se prende apenas a uma disciplina e não prioriza uma disciplina a outra, para ela, todas têm a mesma importância e devem se unir com um só objetivo, pois, não há espaço para o professor pensar de forma isolada na formação do aluno, ele deve buscar apoio e realizar constantes planejamentos em equipe, para que todos possam trabalhar em conjunto na busca de uma melhor aprendizagem.

Referente a isso, a Carta de Transdiscipinaridade (BRASIL, 1994) artigo III, vem respaldar essa ideia acerca da temática:

A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa.

Todas as disciplinas têm sua importância na formação do educando e a transdisciplinaridade propõem que elas se entrelacem para essa formação ser constituída com qualidade. Segundo Morin (2003) a transdisciplinaridade é uma proposta de ensino que se trata de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas e, às vezes, estão tão intricadamente ligadas que a deixam em transe.

A transdisciplinaridade vem auxiliar na melhoria dos métodos de ensino, para que o educador possa aprimorar a sua ação e assim possibilitar ao aluno um ensino pautado na qualidade conjunta das disciplinas para uma formação integral do discente.

**2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO TRANSDISCIPLINAR NO ENSINO DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA**

Há algum tempo vem havendo grandes transformações nas propostas de ensino, isso vem ocorrendo pela reformulação nos componentes curriculares e pela necessidade de atender à nova demanda de alunos. Não há espaço para continuarmos com velhos métodos, frente à contemporaneidade da sociedade atual.

Desta maneira, devemos pensar no ensino de Matemática e de Língua Portuguesa, de uma forma que contemple o aluno na sua totalidade, não podendo haver um esfacelamento na sua prática, e nem sobrepor uma disciplina a outra, pois todas têm a mesma importância na formação do discente.

Segundo os PCNs (BRASIL, 2001); tanto o ensino de Matemática, quanto o de Língua Portuguesa, não vem sendo bem assimilado pelos alunos, sendo o ensino da Matemática marcado pelos altos índices de retenção, pela formação precoce de conceitos e excessiva preocupação com treino de habilidades e mecanização de processos sem compreensão. O de língua portuguesa, não vem atingindo o seu objetivo primordial, que é ensinar a ler a e a escrever.

De acordo com o exposto, a prática do ensino tanto de português quanto de matemática deve ser repensada, pois este ensino é primordial nas séries iniciais do ensino fundamental e a assimilação por parte do aluno, possibilita um rendimento escolar desejável, não apenas nessas disciplinas, mas em todas que são contempladas no currículo escolar.

Referente ao ensino de Português e de Matemática, podemos perceber que ele abrange desde as experiências vividas pela criança, até a formação do currículo proposto pela escola, mas está centralizada no desenvolvimento cognitivo da criança incorporada às situações de aprendizagem. Desta forma, uma primeira alternativa seria conhecer o aluno, saber a respeito de sua vida, suas experiências, sua história, sua família, além de identificar os conhecimentos que já possui. Segundo Rangel (1992, p.17):

O ensino de matemática nas séries iniciais não leva em conta suas experiências diárias, nas quais estabelece relações de semelhanças e diferenças entre objetos e fatos, classificando-os, ordenando-os e quantificando-os. Assim, o ensino torna-se distante da realidade, a criança é induzida a aceitar uma situação artificial, sem significado para ela.

Referente ao afirmado pelo autor, a dificuldade de assimilação dos conteúdos de matemática se dá pelo fato de eles serem trabalhados de forma isolada, fazendo com que o aluno não traga o conteúdo para sua realidade, tornando-se difícil de aprender, pois o discente não dá o real significado do assunto na sua vida prática.

Isso acontece também nas demais disciplinas, quando o aluno distancia o conteúdo da sua vida prática, tudo fica mais difícil de aprender, então o professor deve buscar subsídios para facilitar o seu trabalho e dar sentindo ao conteúdo que será trabalhado.

Para Lopes (1999), qualquer sujeito, em condições físicas e mentais, pode produzir conhecimento matemático, desde que fique exposto ao desenvolvimento e se prepare para isso. Diz ainda que, para prover uma Matemática como atividade significativa, utiliza a história, a interdisciplinaridade, relação com áreas como a arte e a geografia entre outras aplicações interessantes como: jogos de raciocínio, de conhecimentos matemáticos, de memória, outros recursos que leve o aluno a pensar e refletir sobre sua ação.

Desta maneira, ao compreendermos do que se trata essa proposta de ensino, fazemos uma reflexão da importância de como se trabalhar com ela, em especial em matemática e português. Alguns autores mostram como realizar esse ensino através dessa proposta.

Segundo Fazenda (2003) apud José (2007, p. 62)

(...) ensinar matemática é, antes de mais nada, ensinar a ‘pensar matematicamente’, a fazer uma leitura matemática do mundo e de si mesmo. É uma forma de ampliar a possibilidade de comunicação e expressão, contribuindo para a interação social, se pensada interdisciplinarmente”.

Então, de acordo com a mesma, a matemática deve ser pensada de forma ampla, para contribuir com a aprendizagem do aluno, pois ela vai buscar trabalhar diversas facetas da disciplina, analisando os diversos aspectos que ela pode contemplar.

No ensino de Português como em Matemática, a proposta transdisciplinar deve ser vista da mesma forma, sempre preocupando-se com a qualidade da aprendizagem do aluno. Lembrando-se da importância de se estudar de forma integrada, em que nenhuma disciplina se sobressaia a outra.

Lembrando que para se obter conhecimento de uma disciplina, muitas vezes necessitamos compreender a outra. Por exemplo: como podemos resolver um problema matemático, se não soubermos ler? Ou, como podemos descobrir os séculos, nos livros de história, se não tivermos conhecimento de algarismos romanos? Uma disciplina complementa a outra e todas juntas formam o aluno na sua totalidade.

Já referente ao ensino de língua portuguesa, os PCNs (BRASIL, 2001, p. 43) afirmam:

O estabelecimento de eixos dos conteúdos de língua Portuguesa no ensino fundamental parte do pressuposto que a língua se realiza no uso, nas práticas sociais: que os indivíduos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimentos próprios, por meio da ação sobre eles; que é importante que o indivíduo possa expandir sua capacidade de uso da língua e adquirir outras que não possui em situação linguisticamente significativas, situações de uso de fato.

Assim, segundo o texto acima, o ensino de Língua Portuguesa é fundamental na formação do aluno, pois ele irá lhe propiciar uma melhor integração social. Quando o nosso conhecimento é expandido, novos horizontes são descortinados e passamos a compreender o mundo de forma melhor. A nossa participação no meio social aumenta, pois podemos “LER” o mundo de várias formas.

Quando analisamos o ensino de Língua Portuguesa de forma transdisciplinar, percebemos que ele é o pilar que integra a transdisciplinaridade no ensino. Partindo desse pressuposto: como podemos compreender outras disciplinas, se não soubermos ler e escrever? Isso não quer dizer que essa disciplina tem o poder maior sobre as outras, mas que está intimamente ligada às demais, e todas estão ligadas a ela.

Essa problemática se reflete no tipo de ensino que estamos proporcionando aos nossos alunados e, infelizmente, esses reflexos são negativos na nossa educação. Hoje em dia, há uma preocupação muito grande com que tipo de educação estamos oferecendo aos discentes, e essa preocupação não parte apenas dos professores, mas sim de uma esfera bem maior. Assim, foram criados vários meios de avaliar se esse ensino está sendo de qualidade ou não.

Segundo José (2007, p. 06):

Um dos grandes desafios da Educação no Brasil é formar bons leitores e escritores. À semelhança dos resultados do SARESP e do ENEM, as últimas Avaliações Externas realizadas na Rede Escolar SESI-SP, em parceria com a Universidade de Brasília, têm mostrado que a grande maioria dos alunos, ao terminarem o Ciclo IV (o último ano do Ensino Fundamental), possuem dificuldade em identificar a parte principal e secundária do texto, ler nas entrelinhas, perceber a intencionalidade do autor e compreender textos poéticos. A maior facilidade, em contrapartida, está em localizar informações explícitas nos textos.

Com isso, fazemos uma reflexão: se essa proposta de ensino proporciona ao aluno uma formação integral, por que ainda há dificuldades na aprendizagem? Será que estamos de fato preocupados com uma educação que propicie ao aluno uma formação integral?

Para Rodrigues (2000), “Desafiador é enfrentar os problemas de nosso tempo sem angústia imobilizadora, conviver com as diferenças, com a insegurança e o incerto, buscando nas relações humanas e cotidianas o constante reaprendizado da missão formativa.” Então, as metodologias de ensino adotadas, devem ter uma visão desafiadora, pois só assim possibilitará uma educação aos discentes.

Enfim, não há como pensar em formação integral sem haver integração das barreiras construídas entre as disciplinas com o passar do tempo. Só assim, os discentes terão uma formação pensando não apenas em conteúdo, mas nas suas práticas sociais, de uma ação dinâmica, interativa e criativa que lhes propicie uma formação integral.

**3 A TRANSDISCIPLINARIDADE EM SALA DE AULA, ANÁLISE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS.**

A Transdiciplinaridade vem se tornando ao longo do tempo, uma questão de necessidade no ambiente escolar, devido às inúmeras vantagens na realização de um bom trabalho. Sabemos que os conhecimentos ensinados na escola vêm se estendendo na vida prática, então não se pode permitir que o professor ainda use métodos que fragmente o conhecimento e não propicie ao educando uma formação integral.

Mediante essa necessidade de buscar métodos que facilitem a didática, discutiremos a transdisciplinariedade como uma proposta que possibilita uma melhor aprendizagem do aluno. Sendo assim, podemos iniciar relatando, que ela não é uma proposta nova, mas há tempo vem sendo discutida na educação, mesmo assim, ela ainda não é difundida nas salas de aula. Cabe ao educador sempre buscar métodos que atendam às necessidades educacionais dos discentes.

Mediante ao exposto, a pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, na cidade de Patu/RN, em duas turmas de 5° ano da referida escola. Com isso, partimos para análise dos dados coletados na pesquisa, frente ao contexto encontrado no ambiente de ensino. Assim, situaremos o leitor ao espaço encontrado na escola. Uma escola grande na sua estrutura física, com diversas salas, mas deterioradas, e os recursos didáticos escassos, dependendo bastante da criatividade do educador. As salas de aulas visitadas apresentavam as mesmas características estruturais, poucos recursos visuais nas paredes, e não diferente da escola, bastante deterioradas.

Mediante esse quadro encontrado, procurei observar a prática das educadoras, frente à temática proposta, a transdisciplinaridade no ensino de Língua Portuguesa e de Matemática, e após a observação, para contrapor à realidade encontrada, foi entregue um questionário para ser respondido pelas mesmas. E, por uma questão de ética, passaremos a tratar as professoras como: professora A e professora B, para não expor as mesmas.

Na observação da professora A pude constatar uma boa desenvoltura. Ela a todo tempo, procurava trazer a prática dos alunos para a sala de aula. Isso facilitava seu e tornava para os alunos a aula mais significativa e prazerosa, esse último era notado pela participação na aula, com perguntas sobre o assunto tratado. Segundo a Carta da Transdisciplinaridade Artigo 14 (BRASIL, 1994):

Rigor, abertura e tolerância são características fundamentais da atitude e da visão transdisciplinar. O rigor na argumentação, que leva em conta todos os dados, é a barreira às possíveis distorções. A abertura comporta a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito às ideias e verdades contrárias às nossas.

Desta forma, o rigor e a tolerância com o tempo de desenvolvimento do aluno é um ato de amor ao processo de ensinar, devemos sempre procurar compreender o outro, para que o nosso trabalho possa ser cheio de significado não só para nós, mas como também para os alunos.

Fazendo referência à prática da professora A e tecendo um paralelo com a transdisciplinaridade, pude constatar que ela, mostra ter conhecimento e procura pôr em prática na sua aula. Isso fica provado quando ela diz que: “a transdisciplinaridade é quando não existe barreiras entre as disciplinas” (PROFESSORA A, 2018). E também, notamos sinceridade quando diz que, procura realizar o trabalho nessa perspectiva, mesmo às vezes não conseguindo alcançar o almejado.

Em relação à prática das professoras B, ela mostra ter conhecimento sobre a temática, mas sentem dificuldades de pôr em prática. Segundo ela, isso se dá pelo nível dos alunos encontrados nessa série, ainda diz que: “Na grande maioria das vezes, pegamos alunos com uma enorme distância nos níveis de conhecimentos, ficando difícil realizar um bom trabalho e acabando por punir os alunos que estão em um nível melhor” (PROFESSORA B, 2018).

Segundo a professora B; “são diversos motivos que impedem de trabalhar nessa perspectiva, especialmente quando iniciamos um trabalho, e percebemos que os alunos não querem nada, fica difícil! Aqui é preciso resgatar a autoestima dos alunos, para depois conseguir fazer alguma coisa”.

Essa questão relatada pela educadora é uma triste realidade que aflora para uma boa parte dos educadores, a falta de interesse dos alunos. Isso causa consequências negativas no processo de ensino aprendizagem. Referente aos alunos, podem perdem tempo e consequentemente, aprendem bem menos, já nos professores essa problemática pode provocar um desestímulo na hora de realizar o seu trabalho. Para Bock (1999, p. 121):

A motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Isso significa que, na base da motivação, está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir. A motivação está também incluído o ambiente que estimula o organismo e que oferece o objeto de satisfação. E, por fim, na motivação está incluído o objeto que aparece como a possibilidade de satisfação da necessidade.

Com isso, dando continuidade, a professora A, mostrou que a sua prática se adequava à realidade dos alunos, e ela procurava sempre buscar coisas para a realização de sua aula, para o resgatasse a autoestima dos alunos e o prazer em estra ali. No seu questionário, segunda-feira

segundo a mesma:

Procuro na minha prática utilizar atividades que se relacionem ao cotidiano dos alunos, uma prática significativa. Por ensinar alunos que na grande maioria são da zona rural e são fora de faixa, eu procuro envolver os alunos, por exemplo nas aulas de Matemática: procuro envolvê-los com coisas do seu cotidiano, e contagens que de algo que eles vivem na prática, como exemplo: a gestação de uma vaca. E assim, procuro trazer a realidade deles para a escola, mostrando a importância da mesma. (PROFESSORA A, 2018).

Podemos constatar que ela procura trabalhar de forma transdisciplinar, e que os seus alunos estão sendo contemplados com uma infinidade de conhecimentos, que se adequa à realidade do espaço trabalhado.

Na pesquisa, nos deparamos com duas realidades, a professora A, além de ter conhecimentos sobre a importância do trabalho com a transdisciplinaridade, busca trazer para suas aulas esta proposta, diferente da professora B, onde percebemos um distanciamento destas questões acerca da transdisciplinaridade e este fato perpassa pela a princípio pela falta de conhecimento e culmina nas problemáticas existências na turma especifica.

Enfim, a transdisciplinariedade é uma questão de necessidade e tanto a escola, quanto os professores devem se adequar a essa prática, que procura trabalhar o conhecimento na sua totalidade, isso possibilita uma formação integral e propicia aos educandos uma formação cidadã.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante dados abordados e dando ênfase às discussões obtidas no decorrer do trabalho, observa-se que quando analisamos a prática pedagógica dos docentes numa visão transdisciplinar, no ensino de Língua Portuguesa e de Matemática, os resultados não são unânimes.

Desta forma, no decorrer desta pesquisa foi possível adquirir conhecimentos no que tange aos ensinos de língua Portuguesa e Matemática numa abordagem transdisciplinar, e assim relacioná-la ao espaço escolar com experiências de sucesso e de fracasso.

Assim, refletimos sobre as salas que foram analisadas no estudo, há necessidade de uma intervenção estrutural, para que o ambiente de estudo possa ser adequado ao aluno e ele sinta prazer em estar naquele lugar, com o mínimo de conforto, pois necessitamos de um ambiente favorável para aprendermos melhor.

Desta forma, podemos constatar que, no ambiente escolar, existem os dois lados, as duas práticas: Tanto existem profissionais que estão preocupados com a qualidade do ensino ministrado para seus alunos, quanto os que estão alheios e não tem uma preocupação com as necessidades educacionais.

No primeiro caso, podemos ver que mesmo com recursos escassos, a professora desempenha um trabalho coerente, procurando proporcionar para seus alunos uma educação que os formem e os transformem em cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Como também nos deparamos com profissionais que não tem a mesma visão, e esbarram nas problemáticas apresentadas no dia a dia escolar.

Sendo assim, refletir sobre esse tema é uma forma de contribuir para fomentar maior discussão e interesse dos pedagogos que acreditam no sucesso escolar, tendo como princípio básico o processo de ensino aprendizagem em sua relação educacional, Diante de tais evidências, há necessidade que a escola cumpra sua função transformadora e que o ensino renasça com um novo olhar pedagógico no meio escolar, configurando um novo sentido e facilitando o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos discentes.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. MEC. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Matemática**. Secretária da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília: Senado Federal, 2001.

BRASIL. MEC. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa**. Secretária da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília: Senado Federal, 2001.

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: ed. Átina, 2000.

CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. Adotada no primeiro congresso mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal: Nov. 1994. Disponível em: <[file:///C:/Users/A.sinforte/Downloads/ANEXOA\_Carta\_Transdisciplinaridade%20(1).pdf](file:///C:\Users\usuario\AppData\usuario\A.sinforte\Downloads\ANEXOA_Carta_Transdisciplinaridade%20(1).pdf)> Acesso dia: 06/06/2018.

GIL, Antônio Calor. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4º ed. São Paulo: atlas.sa, 1995.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira**. Interdisciplinaridade:** as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira.GEPI online, São Paulo, out. 2007. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/gepi/Interdisciplinaridade_Escolar.pdf> >Acesso dia: 05/06/2018.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação:** criar, fazer, jogar. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MORAN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da transdisciplinaridade**.São Paulo: Triom, 1999.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. Ed. Ver. Atual. E ampliada São Paulo: Rêspel, 2003.

RANGEL, Ana S. **Educação matemática e a construção do número pela criança.** Porto Alegre:Artes Médicas, 1992.

RODRIGUES, Maria Lucia. **caminhos da transdisciplinaridade - fugindo a injunções lineares.** Nemess Complex, São Paulo, Nov. 2000 Disponível em: <[**http://www.pucsp.br/nemess/links/artigos/marialucia3.htm**](http://www.pucsp.br/nemess/links/artigos/marialucia3.htm) **>**Acesso dia: 21/06/2018.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes.** São Paulo: Paulos. Coleção Questões Fundamentais da Educação, 2006.